

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Artigo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A relação entre o irmão e o bebê pré-termo em Unidade Neonatal:

Revisão Integrativa da Literatura

**The Relationship Between Brother and Preterm Baby in a Neonatal Unit: Integrative
Literature Review**

Aluna: Kewilin Cássia Silva de Oliveira

Aluna colaboradora: Eduarda Alexandra Ferreira Pinto

Orientadora: Tathyane Gleice da Silva Lira

Recife

2019

Resumo

CENÁRIO: Tornar-se irmão de um bebê pré-termo hospitalizado em unidade neonatal corresponde a uma experiência emocionalmente impactante para a criança e o adolescente envolvido nesta relação fraterna. Independente de tal contexto, há uma ambiguidade própria desta relação, com experiências tais como rivalidade, ciúme, inveja, cooperação, reciprocidade e amor. Contudo, a ambiguidade afetiva pode ser intensificada no contexto de nascimento prematuro e hospitalização do caçula, gerando angústia e sentimento de culpa. Por isso, é uma das atribuições do psicólogo hospitalar oferecer suporte emocional ao irmão deste bebê, com o apoio político-institucional que torna a visita de irmãos uma prática humanizada em saúde. Ainda assim, observa-se a necessidade de maior evidência científica sobre o assunto. **OBJETIVO:** Analisar o que a literatura científica nacional tem produzido de 2010 a 2019 sobre a relação afetiva entre o irmão e o bebê pré-termo na unidade neonatal. **MÉTODO:** Foram selecionados 36 materiais bibliográficos nacionais, entre artigos periódicos, dissertações e teses, publicados entre 2010 a 2019. A busca foi feita nas plataformas Google Acadêmico, Scielo, BVS e MedLine. O tratamento analítico-descritivo dos dados. **RELEVÂNCIA TEÓRICO-CLÍNICA E SOCIOPOLÍTICA:** Este estudo poderá favorecer o aprimoramento da prática psicológica humanizada em unidade neonatal.

Palavras-chave: relação fraterna; bebê pré-termo, unidade neonatal.

Summary

SCENARIO: Becoming a sibling to a preterm baby hospitalized in a neonatal unit is an emotionally impacting experience for the child and adolescent involved in this fraternal relationship. Regardless of this reality, there is an ambiguity inherent in this relationship, with experiences such as rivalry, jealousy, envy, cooperation, reciprocity, and love. However, affective ambiguity can be intensified in the context of premature birth and hospitalization of the youngest, generating anguish and feelings of guilt. Therefore, it is one of the duties of the hospital psychologist to offer emotional support to the baby's brother, with the political and institutional support that makes visiting brothers a humanized practice in health. Still, there is a need for more scientific evidence on the subject.

OBJECTIVE: To identify what the national scientific literature has produced from 2010 to 2019 about the affective relationship between sibling and low birth weight baby in the neonatal unit.

METHODS: We selected x national bibliographic materials, from periodical articles, dissertations and theses, published between 2010 to 2019. The search was done on Google Scholar, Scielo, VHL and MedLine platforms. The analytical-descriptive treatment of the data.

Theoretical-Clinical and Socio-political Relevance: This study may favor the improvement of humanized psychological practice in a neonatal unit.

Keywords: fraternal relationship; preterm baby, neonatal unit

1.0 Introdução

Trata-se de Revisão Integrativa de Literatura realizada no contexto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação em psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde. Na sua apresentação, foram obedecidas as normas (Anexo 01) da Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, ISSN 1516-0858, de classificação B4 no Webqualis.

O cenário temático deste estudo foi a clínica psicológica em unidade neonatal. Mais especificamente, operacionalizou-se na articulação de conhecimentos da psicologia hospitalar de orientação psicanalítica com a política nacional de humanização ao recém-nascido, no que toca a um olhar sob a relação de afeto entre o irmão visitante e o bebê hospitalizado, nascido antes da 37^a gestacional, conhecido como nascido prematuro, ou ainda, bebê pré-termo.

Vale situar de partida, a prematuridade do nascimento é um dos fatores relevantes para a mortalidade e a morbidade neonatal e perinatal. Relaciona-se com o baixo peso ao nascer, definido pelo recém-nascido que nasce com peso abaixo de 2.500g. Segundo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde, em 2013, no Brasil, contabilizaram-se 243.076 crianças nascidas com peso entre 501g e 2.400g, das quais 35.209 foram as nascidas abaixo de 1.500g, isto é, crianças no grupo de maior risco longitudinal. A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde publicou naquele ano a prevalência de 11,7% dos partos prematuros, de modo que o país ocupou a 10^a posição mundial. Acompanhadas deste cenário epidemiológico, observam-se precárias condições do desenvolvimento socioeconômico e deficiências da assistência materno-infantil no território nacional. Diante deste quadro, a relação de afeto entre este bebê e seu irmão pode ser vista como um possível fator protetivo ao desenvolvimento da criança nascida prematura e de baixo peso. Por isso mesmo, esta relação é objeto de estudo e de prática do psicólogo hospitalar na neonatologia.

Partindo deste entendimento, a relação fraterna foi escolhida como objeto de estudo do trabalho, situado no cenário dos cuidados humanizados iniciais em unidade neonatal. Uma vez considerada esta relação como estabelecida por uma ambiguidade de experiências subjetivas, tais como rivalidade, ciúmes, inveja, competitividade, mas também amor, gratidão, reciprocidade e cooperação, apostou-se que a temática poderá ser melhor compreendida por um percurso multidimensional, em seus aspectos etimológicos, conceituais, socioculturais, históricos, psicológicos e políticos sobre a relação entre os irmãos.

1.1 Relação Fraterna: Tessitura Etimológica, Sociocultural e Histórica

Do ponto de vista etimológico, o nascimento do segundo filho traz a inauguração da fratria, do Grego *Phratría* (conjunto dos irmãos). Na dimensão conceitual, a fratria é uma entidade psíquica grupal, sincrônica, com um aparelho psíquico específico, diferente da soma dos psiquismos individuais dos irmãos e das irmãs, constituindo o continente grupal de fratria. O laço fraterno será então definido pela condição de “ser irmãos” e de “ter irmãos” de uma mesma família. Ainda assim, esse laço não define a relação fraterna, podendo ser próxima ou distante, fria ou calorosa, amistosa ou conflituosa. Esta relação requer uma vinculação afetiva, sendo o vínculo fraterno uma construção psíquica comum aos membros da fratria, permitindo aos mesmos a distinção do subgrupo dentro do grupo familiar.

Ser e ter um irmão não é uma escolha, e constituirá uma contingência vitalícia, provocando mudanças irreversíveis. A fratria desloca o primogênito do lugar único e privilegiado que este ocupava até então, na relação com seus pais. E os irmãos podem ser os indivíduos com os quais se passe mais tempo na vida, compartilhando experiências, aprendizagens, lembranças, histórias de vida, contanto que este laço não seja rompido por fatores ambientais. Sabe-se que o relacionamento fraterno é formado e fortalecido na infância,

contribuindo tanto para a harmonia, quanto para a desarmonia familiar. Historicamente, a fratria fez surgir o conflito intergeracional, amor e ódio aliaram-se na experiência fraterna.

O primeiro relato histórico-cultural da relação entre irmãos está presente nas Escrituras Sagradas, no Livro do Gênesis, capítulo 04, versículos de 1 a 16. Os irmãos Caim e Abel marcaram a origem das civilizações do Ocidente, quando suas experiências geraram uma divisão estrutural dos laços sociais. Caim foi tomado pelo ódio e inveja contra o irmão Abel, o filho admirado pelos pais e invejado pelo irmão. Após Caim ter assassinado Abel, criaram-se vários grupos civilizatórios rivais. Outro exemplo histórico e trágico sobre a relação entre os irmãos pode ser encontrado nos relatos acerca da família de Rodrigo Bórgia, nomeado Papa Alexandre VI, no Renascimento. Seus filhos Lucrecia e César praticaram o incesto ao vivenciarem uma paixão carnal entre irmãos, além de vários homicídios, envenenando pessoas, a fim de conseguirem garantir seu status e ampliar as riquezas da família. Os irmãos Bórgias representaram por um lado a desregra espiritual; por outro, as entrelinhas odiosas do perfil social burguês, mediante seus pactos políticos, econômicos e amorosos. Estes dois irmãos viveram em um período considerado terrível na história do mundo, descrito como uma época da imoralidade, no ambiente familiar marcado por brigas entre os clãs e pelas inconstâncias do desejo burguês. Estas duas histórias de relação entre irmãos são orientadas pela tragédia, pela ganância e pela perversão.

A base da sociedade familiar do fim da Idade Média até o século XVII destacou-se com um costume caracterizado por permitir beneficiar apenas um dos filhos entre os demais irmãos, no geral, o filho mais velho (o irmão primogênito, com privilégios garantidos de nascença), ou o filho escolhido pelos pais (o predileto, acreditado como aquele que saberia garantir a riqueza e a honra familiar). O costume difundiu-se no século XIII, com o objetivo de evitar a perda de um patrimônio familiar, por não estar mais protegido pela linhagem, mas

ameaçado por uma mobilidade de riqueza. Ao beneficiar um dos irmãos, esta prática feria a equidade das relações, em nome do poder, da moral e da riqueza. Os pais acreditavam que, para proteger o patrimônio da família, deveriam beneficiar aquele que os agradava mais (filho predileto), porque o mesmo servia melhor ao futuro da família. Caso dividissem igualmente os bens entre os filhos, não poderiam aumentar o brilho e glória da família, então colocavam os demais irmãos em condições de não poder disputar esse direito com o irmão mais velho.

A hierarquização entre os irmãos então foi repugnada e desmontada através do novo paradigma que marcou o nascimento da família moderna. Neste período, nasceu o sentimento pela criança, isto é, um cuidado sociofamiliar orientado pelo olhar sociopolítico acerca da infância e da criança. Isso inaugurou o real sentimento de igualdade entre os irmãos, e direcionou a família a um novo clima afetivo, dado por uma maior intimidade entre pais e filhos. Inclusive, houve uma orientação para que, caso os pais amassem mais um filho do que o outro, isso seria válido de ser vivido, mas tal sentimento não devia ser exposto, uma vez sendo perigoso e prejudicial à própria família, principalmente, ao desenvolvimento da criança inserida nesse contexto. A relação entre os irmãos foi defendida para ser caracterizada pelo amor e pela parceria, não mais estimulada pela orientação da rivalidade econômica e afetiva.

Como descrito, o relacionamento entre irmãos desempenhou um papel distinto dentro do processo de socialização. Os conflitos foram vistos como constitutivos na relação entre os irmãos, também como basilares para relações sociais, como assim defende a psicologia.

1.2 Relação Fraternal Tecida Pelo Saber Psicológico

Na Ciência Psicológica, a relação entre irmãos já foi tema de interesse de estudos no campo da psicologia. O primeiro considerou a ordem de nascimento dos irmãos como fator significativo para a definição do perfil de personalidade, como o fez Alfred Adler, em sua

teoria da psicologia individual. Apresentado como exemplo por este teórico, a defesa do destronamento do primeiro filho com a chegada do caçula, levavam o primogênito a buscar pela recuperação de uma supremacia perdida, o que influenciam sua personalidade, tornando-o nostálgico, pessimista em relação ao futuro, com certa necessidade de manter a autoridade, podendo ser organizados, escrupulosos e assumir uma postura conversadora na vida.

De parte da Psicologia do Desenvolvimento Humano, esta ciência levou em conta estudos com irmãos gêmeos, para focar a relação entre genética e ambiente na construção da singularidade humana. Concluiu, por exemplo, que irmãos gêmeos podem ter temperamentos diferentes, ainda que monozigóticos. Por outro lado, é fato a herdabilidade de traços de personalidade, sendo o percentual maior em monozigóticos, do que em dizigóticos e em irmãos adotivos. Além disso, identificou em vários grupos étnicos, que as crianças possuem estratégias adaptativas de sobrevivência e bem-estar grupal, estabelecendo entre os irmãos condutas protetivas, com uma responsabilidade de cuidado do irmão mais velho para com o mais novo, principalmente, em povos minoritários.

De modo geral, as disputas fraternais são comuns na maioria das famílias, sua finalidade é conservar e conquistar um espaço dentro do grupo familiar, como também buscar o atendimento satisfatório de interesses e necessidades, ocasionalmente, desfrutar das vantagens do poder. Além de saudáveis, as disputas são importantes, pois ensinam a suportar emocionalmente perdas e ganhos, apontam limitações e modos de tentar superá-las; removem alianças, ensinam a dividir, compartilhar, solidarizar-se e a postergar.

Inclusive, a rivalidade fraterna pode ser considerada uma experiência usual presente na vida das crianças. Britto (2002 como citado por Goldsmid, 2007, p. 300) afirma que o relacionamento fraterno traz vários desafios aos irmãos, incluindo a divisão e o compartilhamento dos espaços físicos da casa, as posses e brinquedos de cada um, e o principal: divisão da atenção, admiração e o afeto dos pais. A rivalidade envolve a competição

entre os irmãos e o ciúme em relação aos pais. Diante do desejo de não perder o objeto amado, as ações de competição têm como meta superar o adversário, e obter recompensas tais como o amor, a aprovação e o reconhecimento dos pais (Mendelson 1990, & Neubauer 1982, como citados por Pereira 2013, p. 281).

Os irmãos podem tornar-se mais conscientes das interações e dos sentimentos um do outro. Quando se desenvolve a compreensão cognitiva e social, o conflito entre irmãos tende a ser mais construtivo, ajudando as crianças a reconhecerem necessidades, desejos, pontos de vista um dos outros, também ajuda a aprender como brigar, discordar e chegar a um acordo no contexto de um relacionamento seguro e estável. Então, as aprendizagens dadas através das interações entre irmãos são passadas para os relacionamentos fora de casa.

De outra medida, se intensificadas, as rivalidades fraternas podem tornar-se fatores de risco ao desenvolvimento infantil, promovendo animosidade e a criação de inimigos. Sendo assim, a dinâmica familiar precisar servir-se de estímulo a uma competição criativa, o que se vê como saudável para a estruturação psíquica. E a escuta psicológica pode inclusive atuar por via da prevenção em saúde mental, no sentido de potencializar a parceria e minimizar os riscos no começo da formação do laço fraternal.

No que concerne à perspectiva teórica defendida neste estudo, a psicologia hospitalar de orientação psicanalítica consolidou interesse neste tema, ao defender como uma das atribuições do psicólogo em unidade neonatal o acompanhamento ao irmão do bebê. Isso se deve às recomendações da Política Nacional de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso – Método Canguru, de acordo com o Ministério da Saúde (2017), no tocante ao acompanhamento psicológico na visita de irmãos, preocupada com os conflitos psíquicos que a vinda deste bebê provoca na instituição familiar, salientando os estudos sobre a relação afetiva entre este bebê e seus irmãos.

1.3 Relação Fraterna Tecida Por Teorias Psicanalíticas

O referencial psicanalítico, em vários estilos de contemplar o psiquismo, traz notórias contribuições sobre o tema da relação entre irmãos, considerando-a atravessada por rivalidades, ciúmes, inveja, gratidão, amor. A sustentação teórica do estudo será feita a partir de clássicos, tais como Melanie Klein (1974), Sigmund Freud (1913), Lacan (1985), entre outros estudos sobre relação fraterna no campo da psicanálise.

Através do mito da horda primitiva, o pensamento freudiano trouxe o entendimento de que os irmãos invejavam o poder Pai, chegando ao horror do assassinato, na intenção de tomar o lugar Dele. Todavia, ficou instalada uma complexa lógica: qual seria aquele que viesse a ocupar o lugar do Pai, seria o próximo a reativar a inveja entre os pares, por conseguinte, a ser assassinado. Fica então instalada a Lei da proibição do incesto e do assassinato – pilares na teoria freudiana. Os irmãos ficam em uma condição comum, de semelhança entre si, sem nunca conseguir se igualar ao que fora seu Pai. Por conseguinte, seus possíveis efeitos psíquicos e sociais culminam na morte orgânica e na não-sustentação da vida psíquica. Freud afirmou que é necessária a operação da castração, e o modo como ela incide no sujeito, instaurando um limite ao amor por si próprio e ao amor pelo outro. Pode-se afirmar, que esse mito embasa a criação dos laços de fraternidade.

Nos estudos de Lacan (1985) sobre o complexo de intrusão, a relação entre irmãos foi definida por meio das devastações subjetivas produzidas em um filho mais velho, quando há a chegada de um caçula. A própria constelação familiar nasce por via de uma angústia de ameaça de castração, que o irmão velho experimenta, uma vez se deparando com o status de seu jovem irmão caçula, uma espécie de monge, o semelhante, objeto-imago desejado pelos

pais. Nasce dessa relação imaginária com o outro, uma condição de falta incontestável, que fundamenta o acordo para além da competição, o semelhante é o próprio intruso. A fórmula de complexo de intrusão coloca para cada humano um lugar social marcado pelo ciúme.

De acordo com Klein (1974), o irmão mais novo poderá ser visto como um “estranho” que perturba o equilíbrio que existia antes de sua chegada ao grupo familiar, ao se instaurar uma inveja primária. Esta inveja primeira, mais antiga que o ciúme, é uma *fantasia* sádica de impulsos orais e anais dirigidos a um objeto parcial – o seio – que não fica despojado apenas do que é bom, como também recebe toda a maldade. O ciúme, por sua vez, baseia-se no amor que o indivíduo sente, no sentimento que lhe é devido, mas já foi ou está sob a ameaça de ser tirado pelo rival. Deste modo, o ciúme surge como voracidade ou como defesa contra a inveja. Através desta leitura, Klein permite a compreensão de haver uma tendência instintiva de posse nas pessoas, presente desde o complexo fraternal originário. Em outras palavras, constitui-se como fonte primária da manifestação do ciúme e da inveja, dados pela ameaça de perda de uma figura de posse. A figura amada é ou será tomada por um sucessor alheio, causador da perda, para o qual é direcionado o ciúme ou a inveja.

Assim, Klein (1981) conceitua a relação fraterna caracterizada pelo *sentimento de irmandade* engloba um conjunto de afetos ambíguos, construídos na relação entre os irmãos. Cada novo membro que chega à fratria reaviva as rivalidades e modifica a distribuição dos papéis. Os sentimentos de ciúmes não poupam nenhum dos irmãos da fratria. O ciúme independe de ser o irmão mais velho ou o mais novo. Na compreensão de Klein (1974), a inveja designa um sentimento primário e inconsciente de avidez em relação a um objeto que se quer destruir ou danificar, aparece desde o nascimento e é inicialmente dirigida contra o seio da mãe. Os ciúmes poderão ser mais bem aceitos e não produzir tanta culpa e inveja primária que destruiria o primeiro objeto bom. A relação entre irmãos gera sentimentos de amor que se transforma em uma nova fonte de gratificação (Klein 1970. & Roudinesco&Plon

1998. Como citados por Goldsmid 2007, p.301). Quando a inveja, o ciúme e a competição são elementos fixados na relação dos irmãos, há uma guerra interminável, uma rivalidade fraterna.

Embora os conceitos de conflito, competição, rivalidade e ciúme sejam empregados simultaneamente, são diferentes nos estudos sobre relação fraterna. O conflito constitui-se em um aspecto inerente aos constitutivos dos relacionamentos sociais, é definido pela oposição mútua entre dois indivíduos, podendo ou não envolver agressão. A competição seria a busca por superar o irmão, circunscrita no relacionamento a dois. Já a rivalidade, ela equivaleria à busca por superar o irmão em função de um terceiro. Boer (1990 como citado por Pereira, 2013, p. 280) argumenta que a rivalidade envolve o desejo de mostrar-se superior em status, poder, habilidades ou aparência, para alguém de fora da relação fraterna. Isso permite entender que, toda rivalidade se refere a uma competição, mas nem toda competição pode é sinal de rivalidade. Quanto ao ciúme, ele compõe a construção da personalidade, na medida em que cada um dos irmãos define-se no jogo das semelhanças e diferenças entre si.

Em suma, é a conjunção destes fenômenos psíquicos – inveja, ciúme, conflito, rivalidade, competição, proteção e amor – que norteiam a construção do sentimento de irmandade. E essas contribuições psicanalíticas possibilitam ao psicólogo hospitalar uma fundamentação de seu saber-fazer na unidade neonatal, no que toca à promoção de saúde mental do bebê e de seu irmão mais velho, por conseguinte, elaborando ações de prevenção em saúde e proteção ao cuidado de relações sociais.

1.4 A visita de irmãos na unidade neonatal: uma possibilidade de cuidado clínico-político do psicólogo hospitalar de orientação psicanalítica

O nascimento de um bebê pré-termo pode gerar sentimentos ambíguos nos irmãos, incluindo fantasia de morte, devido à dedicação que os pais direcionam ao novo filho, haja vista as necessidades reais de saúde deste na hospitalização. Nesse âmbito, a recomendação do Ministério da Saúde para o acolhimento aos irmãos do recém-nascido prematuro alia-se à validação teórica de que o filho mais velho se sente mobilizado pelo bebê, ativando identificações parentais. Apesar da ternura, poderão existir simultaneamente conflitos, fragilizando a construção da relação fraterna, bem como o psiquismo das crianças envolvidas.

Por esta razão, a Política de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso – Método Canguru, criada pelo Ministério da Saúde (2017) recomenda a visita de irmãos na unidade neonatal, como um dos dispositivos das práticas de cuidado humanizado, quando o bebê está na primeira etapa do Método Canguru. Esta política de humanização é operacionalizada em três etapas, conforme Portaria nº 930 de 10 de maio de 2012. Na primeira, o bebê pode estar na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) ou na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru Convencional (UCINCo). Os bebês admitidos na UTIN são aqueles em “estado grave e com risco de vida, necessitando de ventilação mecânica ou em fase aguda de insuficiência respiratória”, ou que necessitam de outros cuidados especializados e intensivos, como descrito no Art. 10 desta portaria. Já os admitidos na unidade semi-intensiva, isto é, na UCINCo, são “considerados de médio risco e que demandam assistência contínua, porém de menor complexidade do que na UTIN”, como consta no Art. 15.

O Método Canguru orienta visita de irmãos acompanhada pelo serviço de psicologia nesta primeira etapa, com horário pré-agendado, devido às condições clínicas e imagem real

do bebê, também por causa dos conteúdos específicos deste cenário hospitalar (incubadora e aparelhos invasivos, por exemplo). Na segunda etapa, Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), o irmão pode visitar sem prévio agendamento, e sem a obrigatoriedade de ser acompanhado pelo psicólogo, apenas devendo cumprir o horário de visita da unidade. E a terceira etapa é aquela em que o bebê já está em casa e necessita do suporte de atendimentos continuados no ambulatório de egresso. O Método Canguru defende que os irmãos necessitam de espaço de escuta e acolhimento, sendo esta prática um dos modos de promover e prevenir saúde mental, no âmbito das primeiras relações afetivas deste bebê.

Pensar a construção da relação fraterna no contexto da hospitalização do bebê pré-termo em unidade neonatal, pode ser um viés teórico-técnico para se trabalhar a prevenção em saúde mental no campo da psicologia hospitalar em unidade neonatal, ultrapassando por oportuno a clínica tradicional neste cenário, ao embasar novas práticas de saúde mental em neonatologia.

Portanto, eis a pergunta norteadora da pesquisa: **O que a literatura científica nacional tem produzido sobre o irmão do bebê pré-termo hospitalizado em unidade neonatal?**

2.0 Objetivos

2.1 *Objetivo Geral*

Analisar o que a literatura científica nacional tem produzido sobre o irmão do bebê pré-termo hospitalizado em unidade neonatal.

2.2 *Objetivos específicos*

- Identificar os modos de inserção do irmão do bebê pré-termo na unidade neonatal conforme apresentada na literatura científica nacional
- Sintetizar a atuação do psicólogo hospitalar na unidade neonatal diante do irmão do bebê pré-termo

3.0 Método

Este trabalho assumiu o desenho teórico-metodológico de Pesquisa do tipo Revisão Integrativa de Literatura. Trata-se de pesquisa desenvolvida a partir de estudos científicos já realizados, caracterizando-se por apresentar não apenas um resumo do conjunto de bibliografias coletadas, feito por uma exploração geral dos conteúdos, como também delinear o posicionamento crítico-reflexivo do pesquisador, que se completa a diferentes articulações teóricas. (Galvão e Pereira, 2014; Mendes, Silveira e Galvão, 2008)

Está sustentada no referencial da Prática Baseada em Evidências, ao englobar múltiplos estudos, sejam eles de ordem estatística, qualitativa, experimentais ou não, como estudos teóricos. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p.103), esse tipo de estudo contempla “definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular”. Isto significa dizer de uma diversa amostragem, com múltiplos caminhos de coleta, o que se mostra pertinente ao estudo de uma questão no âmbito da saúde, sendo atualmente valorizado pelas diversas disciplinas desta área. Inclui o levantamento bibliográfico, somado à experiência dos autores diante da temática.

Foram seguidas as seis fases de elaboração da revisão integrativa (Souza, Silva e Carvalho, 2010): elaboração da pergunta norteadora, amostragem de literatura, coleta, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão de literatura.

3.1 Amostra

32 referências bibliográficas, entre artigos, dissertações e teses desenvolvidas no cenário da neonatologia, abordando sobre a prematuridade do nascimento e que citavam pelo menos uma vez no seu texto a figura do irmão desse bebê. Todas as fontes coletadas estavam redigidas em português, publicados entre 2010 a 2019, com disponibilização gratuita na plataforma de dados previamente escolhidas.

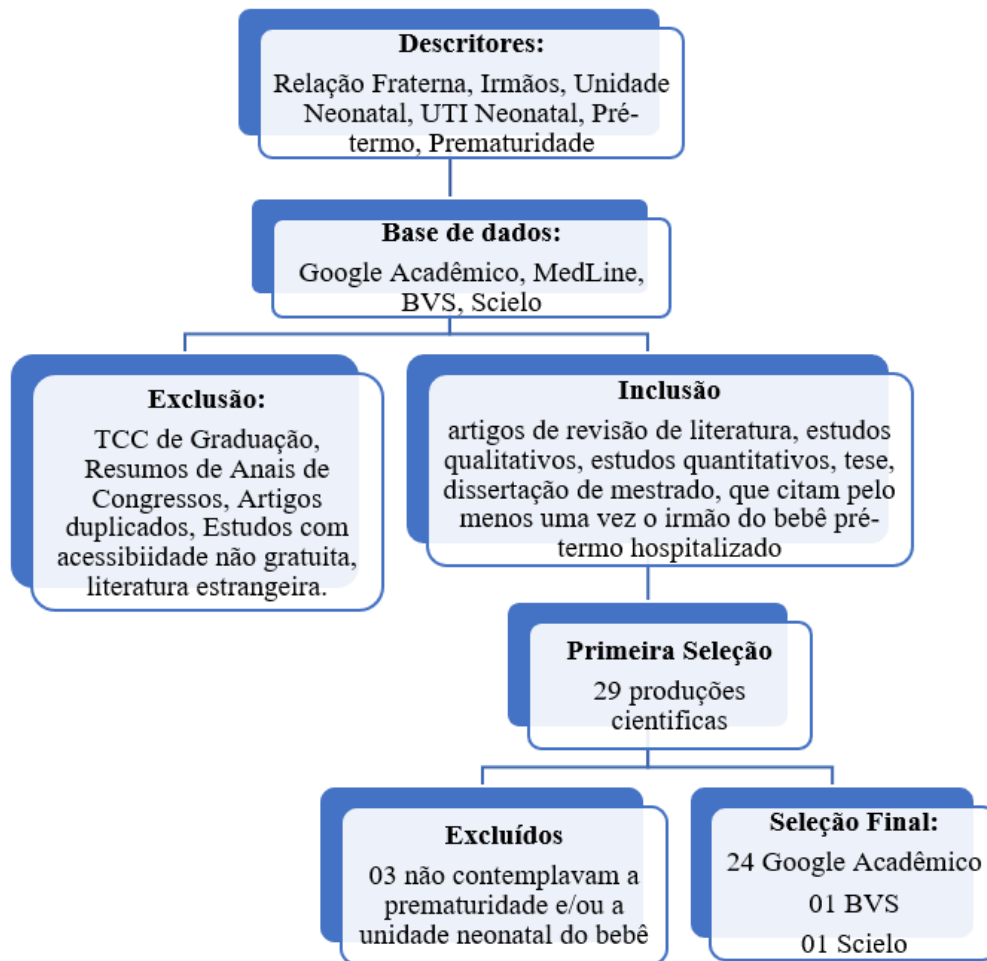
A decisão por este intervalo temporal pautou-se pelos fatos políticos em torno do cuidado humanizado em saúde ao bebê pré-termo. A partir de 2009, o Ministério da Saúde reativou sua agenda de ações na formação de profissionais das unidades neonatais. Aquele foi o ano em que os Centros de Referência Nacional para o Método Canguru reuniram-se, de modo que 2010 foi intenso no cumprimento de curso de formação de tutores para as unidades neonatais brasileiras.

E a busca delimitou-se a cinco combinações de descritores: D1 (visita de irmão e unidade neonatal); D2 (irmão e UTI Neonatal); D3 (irmão e pré-termo); D4 (relação fraterna e UTI Neonatal) e D5 (relação fraterna e prematuridade).

Os termos irmão, visita de irmão e unidade neonatal não foram identificados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, contudo tenham sido usados. Justifica-se a intenção de complementar e ampliar a extração de dados, ao ser entendido que esses termos são comuns na ambiência de produções e práticas de unidades neonatais brasileiras que realiza acolhimentos aos irmãos do bebê pré-termo, como uma de suas ações em saúde orientadas pela Política Canguru. Essa decisão condiz com a relativa liberdade que a revisão integrativa permite, considerando a experiência clínica dos pesquisadores envolvidos.

As bases de dados foram Google Acadêmico, MedLine e BVSPSI. A escolha do primeiro deu-se pela amplitude de material bibliográfico que dispõe, abarcando conteúdos da experiência clínica e social. Delimitada busca nas 10 primeiras páginas do Google.

3.2 Fluxograma da Coleta de Dados



3.3 Passo a Passo da Análise

Foi elaborada uma planilha, listando-se: autores, título, tipo de estudo, resumo, revista, ano de publicação, conteúdos centrais de cada produção científica. Computou-se ainda a quantidade de vezes que aparecia a palavra *irmão* em cada trabalho científico selecionado, visualizando-se a relevância dada ao mesmo nos estudos. Após essa catalogação dos dados (Apêndice 01), foi realizada leitura dos textos, com síntese de seus principais achados, focando o tema central desta revisão bibliográfica. Feita então síntese dos dados, seguindo tratamento analítico-descritivo, comparando as informações de cada material bibliográfico,

com notas de suas sincronias e diferenças, como orientado por Silva, Souza e Carvalho (2010).

4.0 Resultados e Discussão

A análise dos dados operacionalizou duas temáticas centrais, a caracterização do material bibliográfico selecionado e a inserção do irmão em unidade neonatal.

4.1 Caracterização dos estudos encontrados

26 produções bibliográficas foram computadas, tendo sido o maior registro no Google Acadêmico, com se verifica na Tabela 01.

Tabela 01 – Quantidade de produção bibliográfica coletada

Descritores	Google	BVS	MedLine	Scielo	Total
01	04	01	0	0	05
02	04	0	0	01	05
03	11	0	0	01	12
04	02	0	0	0	02
05	02	0	0	0	02
	23	01	0	01	26

Do total, 16 estudos foram pesquisas de abordagem qualitativa, havendo apenas 04 estudos quantitativos, 04 revisões de literatura e 02 relatos de experiência.

Tabela 02 – Tipologia das produções científicas coletadas

D	Revisão	Relato	Quali			Quanti			Total
			Artigo	Dissertação	Tese	Artigo	Dissertação	Tese	
01	01		01	01		02			05
02	01		02	01	01				05
03	02	02	04	02		02			12
04				02					02
05				02					02

	04	02	07	08	01	04			26
--	----	----	----	----	----	----	--	--	----

No conjunto dos materiais coletados, observou-se que 64 (94%) pesquisadores eram mulheres e apenas 04 (6%) eram homens. Sobre o fato da maioria ser mulheres, pode-se supor que isso se deva à construção sociocultural do cuidado como da universalidade feminina, concepção que de algum modo pode estar atravessando questões de gênero no campo científico.

A maior produção encontrada foi na área de psicologia, com 12 referências (46%), e em enfermagem, com 11 referências (42%), ficando apenas 12% em outras áreas do conhecimento.

A única referência encontrada na BVS pelo D1 foi também localizada no Google Acadêmico e no Scielo, mostrando notória visibilidade desta referência de Mousquer *et all* (2014), de título ‘Mãe, cadê o bebê? Repercussões do nascimento prematuro de um irmão.’ Os demais artigos do Scielo e da BVS centravam-se no contato pele a pele, na relação mãe-bebê, no aleitamento materno, entre os temas clínicos com enfoque biomédico no campo da saúde neonatal. Todas as fontes localizadas na MedLine estavam publicadas em inglês ou espanhol.

4.2 A inserção do irmão em unidade neonatal

Neste tema, observou-se o lugar subjetivo atribuído ao irmão na unidade neonatal, sendo desenhadas três subcategorias temáticas: ser irmão de bebê pré-termo; a importância da visita de irmãos na unidade neonatal e o psicólogo no suporte emocional aos irmãos.

4.2.1 Ser Irmão de Bebê Pré-termo

As produções científicas denotaram no geral uma leitura sobre o irmão do bebê pré-termo pautada pelas recomendações políticas, conseguindo defender a importância de cuidado para com este membro da família, devido o impacto emocional que ele sofre diante do nascimento prematuro do caçula, o que já se relaciona com a segunda subcategoria.

Ainda assim, vale dizer que apenas algumas fontes abordavam a figura do irmão como central em sua discussão. Houve fontes que citou o irmão apenas uma vez no texto, indicando reconhecimento da visita dele como um protocolo da unidade neonatal. Todavia, observada uma tentativa de dar visibilidade a este membro da família, realçando ainda que precariamente seu lugar na importância do cuidado ao irmão. Isso talvez possa ser justificado pelo processo de mudança de paradigma do cuidado em torno do bebê pré-termo, ultrapassando o enfoque meramente biológico e assumindo a inclusão da família, assim olhando o bebê como um ser biopsicossocial. (Ministério da Saúde, 2017)

Dos artigos coletados pelos descritor 01, 04 e 05, ressalta-se que esse irmão poderá sentir-se frustrado, com ciúmes, inveja, associado a fantasias ativadas com a chegada do bebê. E abordam que um dos fatores a influenciar o estado emocional do irmão, nesse contexto, seja a separação entre ele e a mãe. Vale então refletir, como defendido por Klaus e Kennell (1993), que essa separação ocorre de forma inesperado parto prematuro, intensificando a angústia sentida pelo irmão. Isso justifica o apoio psicológico dado aos familiares no cenário hospitalar da neonatologia, como se nota na terceira subcategoria desta análise. Aqui, é válido então afirmar que o olhar voltado para esses irmãos pode atenuar os efeitos adversos dessa separação.

No mais, Mousque *et all* (2014) comentou sobre as alterações na rotina de vida dos irmãos, em razão da ausência materna. Enquanto a mãe se aloja no hospital, como acompanhante do bebê, o filho criança ou adolescente que fica em casa precisa readaptar-se a um outro estilo de vida, ainda que temporariamente. Na perspectiva materna, uma das

repercussões do nascimento prematuro do bebê é então os sentimentos e reações dos seus irmãos, tais como preocupações, ciúme e ansiedade, ao lado de contentamento e curiosidade.

Das referências reunidas pelo segundo descritor, dois estudos abordavam o irmão como um membro do núcleo familiar. Um deles falou do sofrimento vivido pelos filhos que ficam em casa, enquanto sua mãe se ocupa dos cuidados com o pré-termo hospitalizado. Surgem novos sentimentos nos irmãos diante dessa hospitalização. E o tempo do internamento também pode influenciar o estabelecimento do vínculo entre os irmãos, dado na complexidade do pré-termo.

Dos estudos postos através de D3, os autores sinalizam o horror no qual fica invadido o irmão mais velho, curioso diante da imagem de uma realidade cruel que é o cenário de um bebê em uma incubadora dentro da unidade neonatal.

No que se refere aos estudos extraídos em D5, os autores ressaltam que o estímulo para a construção da relação fraterna ocorre ainda no período gravídico. Em um estudo realizado por Oliveira & Lopes (2008), foi revelado que o primogênito é afetado pela existência de um irmão já no período gestacional, com alterações de comportamento em termos de maior dependência, apresentando, assim, comportamentos não comuns frente ao nascimento de outra criança.

Por essa ideia sobre o irmão, estudos encontrados na busca de D1 a qualidade do vínculo fraterno ser associada ao amparo que o ambiente fornece ao irmão no contexto de chegada e hospitalização desse recém-nascido. O suporte socioafetivo ao irmão influenciaria a saúde mental do próprio bebê, ao repercutir na qualidade dos laços afetivos no começo da vida. O consenso toca na importância de reconhecer que a relação fraterna neste contexto seja importante para o desenvolvimento dos relacionamentos familiares e fraternais. Defenderam como essencial o apoio que familiares e profissionais da unidade neonatal dirigem ao irmão.

Acolher o irmão visitante de maneira orientada permite que a relação fraterna não seja interrompida por falhas psíquicas.

4.2.2 A Importância da Visita de Irmãos na Unidade Neonatal

A visita de irmãos em unidade neonatal é uma prática de cuidado humanizado em saúde recomendada pelo Método Canguru, sendo esta visita compreendida como uma atribuição do psicólogo hospitalar. No geral, as referências analisadas reconheceram a existência da visita como um protocolo da neonatologia, com exceção do alerta posto em Mousque *et all* (2004), ao revelar que alguns hospitais ainda não permitirem esta visita na rotina da unidade.

Seguindo os resultados encontrados neste descritor 01, as visitas de irmãos são descritas como uma experiência positiva e sua qualidade requer a integração da equipe. É uma oportunidade de intervenção clínica, através da qual a criança e/ou o adolescente pode não associar a prematuridade a uma doença, assim minimizando seus medos e fantasias de angústia. Houve ainda referência que relacionou a visita ao curto tempo de internação da mãe em uma maternidade no Rio Grande do Sul (Garcia, 2017).

Em D01, identificou-se que, após a visita, o irmão pode sentir-se frustrado e triste por ter que deixar o bebê no hospital. Isso pode ser amenizado, respondendo-se às indagações da criança, de acordo com sua faixa etária, de acordo com sua disponibilidade e singularidade, o que exige manejo técnico para esta ação. Os textos afirmam da importância da psique não é apenas um protocolo, mas terapêutica, como se perceberá na próxima subcategoria.

No D02, os estudos citam a visita de irmãos como protocolo institucional, um deles até faz referência ao Método Canguru ao recomendar a visita de irmãos nas UTINs. ainda nessa perspectiva de cuidado, um deles cita a importância de acolher os irmãos.

No D04, os estudos colocam a importância da visita para o desenvolvimento da relação fraterna, ajudando o irmão a lidar com seus sentimentos diante da chegada do pré-termo.

No D05, compreende-se que, em alguns hospitais, a visita familiar é liberada por determinadas horas, e é neste breve período que o irmão do bebê hospitalizado, acompanhado de pais e/ou algum profissional da equipe se insere, no entanto, a relação fraterna é duradoura. Diante desse contexto, o vínculo precoce e a separação dos irmãos, decorrente da internação do bebê, precisam ser objeto de análise do psicólogo hospitalar, sendo uma de suas atribuições em neonatologia acompanhar os irmãos em visita ao bebê. O foco é acolher emocional do irmão, levando em conta o espaço físico, os cuidadores envolvidos e as condições clínicas do bebê.

4.2.3 O psicólogo no suporte emocional do irmão

Dentre os artigos selecionados (26 no total), 01 artigo analisado a partir do descritor 02 apresenta o resultado de um trabalho de revisão bibliográfica, que pontua sobre o papel do psicólogo nas UTINs e os aspectos psicológicos envolvidos na relação da mãe, do pai e do irmão com o bebê pré-termo, dando maior foco na relação mãe-bebê, sendo esta relação maior valorizada pelos estudos analisados.

No entanto, orientando-se por uma perspectiva de comparação dos dados analisados, com base na categoria 01: ao se referir à relação dos irmãos com os bebês pré-termo, internados em UTINs, o artigo aponta sobre a importância das visitas supervisionadas, já que elas ajudam na compreensão do irmão sobre onde está o bebê, o que está acontecendo com esse, os motivos da internação e sua participação na experiência familiar, fortalecendo o seu lugar na família. Após o primeiro encontro, a intervenção do psicólogo proporciona uma

conversa, abrindo espaço para o irmão falar sobre suas primeiras impressões sobre o irmão e a visita na UTIN.

Tornou-se possível compreender que, para facilitar o desenvolvimento do vínculo irmão/bebê, durante a internação e torná-lo um bebê real para a criança, é importante a utilização de sua expressão gráfica ou lúdica, através de desenhos feitos em casa ou ao longo da atividade supervisionada, ou pelo incentivo de trazer um brinquedo ou bilhete que pode ser colocado no interior da incubadora do bebê, sendo ferramentas da atuação do profissional da psicologia. De acordo com Leão et al (2014), uma das autoras do estudo selecionado através da base de dados BVS, analisada a partir do descritor 01, a qualidade do vínculo fraterno está associada ao desenvolvimento do contexto inicial da chegada do recém-nascido, portanto, é essencial o que os profissionais e familiares acolham o irmão e estejam atentos para o estímulo ao vínculo precoce destes. Acolher o irmão visitante de maneira orientada permite que essa relação não seja interrompida. É importante que a visita seja um convite e que fique à critério do desejo do irmão realiza-la ou não, nesse aspecto, é essencial a presença do profissional de psicologia no acolhimento a este (antes, durante e depois, caso houver a visita). Ao entrar na UTI Neonatal com um objeto que ela mesma produziu ou que ela escolheu para oferecer ao bebê, a criança se sente mais segura para estabelecer os contatos iniciais com aquele que vem provocando tantas preocupações e alterações na rotina familiar e que, muitas vezes, a faz sentir desconforto. O estímulo da equipe pelo contato e aproximação entre eles, auxilia no sentimento de culpa no irmão mais velho, que pode pensar ter sido a causa do adoecimento e internação do bebê. Ao mesmo tempo, o contato com os irmãos de outros bebês é como alento, pois percebem que não são os únicos passando por isso.

Considerações Adicionais

Um estudo do tipo revisão integrativa de literatura sobre os irmãos de bebês nascidos prematuros e internados em unidades neonatais pode contribuir para a formação teórico-prática de psicólogos hospitalares neste cenário de cuidado, tendo em vista que a visita de irmãos fortalece vínculos familiares e influencia positivamente o quadro clínico e bem estar do recém-nascido em questão. Ao compilar um conjunto de estudos de 2010 a 2019 sobre esta temática em torno do irmão, esta revisão integrativa poderá ajudar inclusive na continuidade de próximas pesquisas e estudos no âmbito da psicologia hospitalar no ambiente neonatal.

Referências

1. Schultz, P. D., & Schultz, E. S. (2002). Teorias da Personalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
2. Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). Desenvolvimento humano. Artmed Editora.
3. Lacan, J. (2008). Os complexos familiares na formação do indivíduo: ensaio de análise de uma função em psicologia. Zahar.
4. Klein, M. (1974). Inveja e Gratidão. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago.
5. Morsch, D. S., & Delamonica, J. (2005). Análise das repercussões do Programa de Acolhimento aos Irmãos de Bebês Internados em UTI Neonatal: "Lembraram-se de Mim!". *Ciência & Saúde Coletiva*, 10, 677-687.
6. Moreira, M. E. L., Braga, N. D. A., & Morsch, D. S. (2003). Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI neonatal. Editora Fiocruz.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de ações programáticas estratégicas, 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.
8. Goldsmid, R., & Carneiro, T. F. (2007). A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão/The fraternal function and the vicissitudes of being and having a sibling. *Psicologia em Revista*, 13(2), 293.
9. Vieira, J. H. R. (2015). Lucrecia Bórgia e Ferdinand Gregorovius: uma interrelação em linhas. *Revista Outras Fronteiras*, 2(1), 54-68.
10. Ariès, P. (1981). História social da criança e da família.

11. Pereira, C. R. R., & Lopes, R. D. C. S. (2013). Rivalidade fraterna: uma proposta de definição conceitual. *Estudos de psicologia (Natal)*. Vol. 18, n. 2 (abr./jun. 2013), p. 277-283.
12. Teixeira, A.(1991). O mundo, a gente traça: considerações psicanalíticas acerca do desenho infantil. Salvador: Álgama.
13. Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758-764.

Anexo 01

Síntese de Orientações para Publicação de Artigo na Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar

- Todas as submissões de trabalhos devem seguir as Normas de Publicação da APA
 - relato de pesquisa, artigo teórico, trabalho de revisão crítica e sistemática de literatura: 15 a 25 páginas.
 - papel tamanho A4 (21 x 29,7 cm)
 - fonte: Times New Roman, tamanho 12, ao longo de todo o texto, incluindo Referências, Notas de Rodapé, Tabelas, etc.
 - margens: 2,5 cm em todos os lados (superior, inferior, esquerda e direita).
 - espaçamento duplo, alinhamento à esquerda
 - recuo da primeira linha do parágrafo: tab = 1,25cm
 - numeração das páginas: no canto direito superior
 - Cabeçalho de página: as primeiras duas ou três palavras do título devem aparecer cinco espaços à esquerda do número da página.
 - Ordem dos elementos do trabalho: inicie cada um deles em uma nova página.
-
- Resumos: Parágrafo com no máximo 200 palavras. Ao fim do resumo, listar pelo menos três e no máximo cinco palavras-chave em português.
 - Corpo do Texto: As subseções do corpo do texto devem estar centralizados, e ter a primeira letra de cada palavra em letra maiúscula (por exemplo, Resultados, Método e Discussão, em artigos empíricos). Os subtítulos das subseções devem estar em itálico e ter a primeira letra de cada palavra em letra maiúscula (por exemplo, os subtítulos da subseção Método: Participantes, ou Análise dos Dados).
 - As palavras Figura, Tabela, Anexo que aparecerem no texto devem ser escritas com a primeira letra em maiúscula e acompanhadas do número (Figuras e Tabelas) ou letra (Anexos) ao qual se referem.
 - Sublinhe palavras ou expressões que devam ser enfatizadas no texto impresso. Não utilize itálico (menos onde é requerido pelas normas de publicação), negrito, marcas d'água ou outros recursos que tornem o texto visualmente atrativo.
 - Dê sempre crédito aos autores e às datas de publicação de todos os estudos referidos. Todos os nomes de autores cujos trabalhos forem citados devem ser seguidos da data de publicação.

Apêndice 01
Catálogo dos Dados

Descritor 01 – visita de irmão e unidade neonatal						
N	Autores	Título	Ano	Tipo de Estudo	Conteúdos	Cita irmão
01	ARAÚJO, Bárbara Bertolossi Marta de RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará	O alojamento de mães de Recém-Nascidos Prematuros: uma contribuição para a ação da enfermagem.	2010	Qualitativa Enfermagem Revista Anna Nery RJ	A vivência materna em UTIN, incluindo outros membros familiares. Cita o irmão no protocolo de visita.	01
02	PEIXOTO, Priscila Vendramini ARAÚJO, Marco Antônio Nabuco de KAKEHASHI, Tereza Yoshiko PINHEIRO, Eliana Moreira	Nível de pressão sonora em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	2011	Quantitativa Enfermagem Revista da Escola SP	Níveis de pressão sonora na UTI acima do recomendado para que o bebê suporte. Embora o foco fosse este problema de saúde, cita o protocolo da visita de irmãos como um recurso da prática de cuidado humanizado.	01
03	BRAGA, Fernanda de Carvalho	Cuidados Paliativos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: práticas e percepções de profissionais de saúde.	2013	Qualitativa Psicologia Dissertação DF	Visita de irmãos realizada em palição. Que a visita ocorra após apoio psicológico. Apesar de haver programa de avaliação e acompanhamento dos irmãos, este não ocorre todos os dias, podendo irmãos ficarem sem visita.	03
04	MOUSQUER, Paula NunesLeão; KEPLER, Lívia Caetano da Silva PICCININI, Diogo Felipe LOPES, Cesar Augusto SOBREIRA, Rita de Cássia	Mãe, cadê o bebê? Repercussões do nascimento prematuro de um irmão	2014	Quantitativa Psicologia Estudos de Psicologia RS	A prematuridade é um evento traumático para o irmão, pois rompe com a previsibilidade do seu mundo familiar. Importância do acolhimento ao irmão, que pode apresentar diferentes reações e comportamentos.	160
05	MARSKIA, Bruna de Souza Lima; CUSTODIO, Natália; ABREUB, Flávia Corrêa Porto de; MELLOC,	Tornar-se pai na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal: revisão integrativa.	2015	Revisão Enfermagem Caderno de Terapia Ocupacional SP	Inoperâncias das equipes de Unidades Neonatais no que toca a atenção ao pai. O irmão é citado como alguém que necessita de cuidado por parte da equipe, podendo ser	01



	Débora Falleiros de; WERNET, Monika				afetado pela realidade clínica do bebê. Focar a família, superando a atenção voltada exclusiva para a díade mãe-bebê.	
--	---	--	--	--	---	--

Descritor 02 – Irmão e UTI Neonatal						
N	Autores	Título	Ano	Tipo de Estudo	Conteúdos	Cita irmãos
01	GOMES, Luciana	Trabalhar em UTI neonatal: os desafios da relação de serviço e a saúde das/os técnicas/os de enfermagem	2011	Qualitativo Enfermagem Tese RJ	Importância da contribuição e estímulo da enfermagem para a constituição do vínculo mãe- bebê. Reconhece a rotina de visita do irmão.	01
02	Alcineide Mendes de SOUSA Carleandra da Silva MOTA, Ionárya Araújo Costa da CRUZ, Sayonara dos Santos MENDES, Maria do Carmo de Carvalho e MARTINS, Maria Eliete Batista MOURA	Sentimentos expressos por mães de neonatos prematuros internados na UTI Neonatal.	2011	Qualitativo Enfermagem Revista de Pesquisa cuidado é fundamental PI	Sentimentos maternos diante do bebê hospitalizado em UTI Neonatal. Grupos de apoio, onde mães compartilham experiências, medos e ansiedades. Irmão pode sentir-se desprezado pelos pais. O hospital flexibilizar horários de visita de irmão.	01
03	Kézia de OLIVEIRA; VERONEZ, Marly; HIGARASHI, Ieda Harumi; Corrêa, Darci Aparecida Martins	Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI Neonatal	2013	Qualitativo Enfermagem Revista Anna Nery PR	Aborda os sentimentos mais frequentes dos pais que vivenciam o internamento de um filho na UTIN. Dialoga sobre a separação, abandono, medo e dificuldades de suporte. Ressalta a importância de inserir a família do recém-nascido como precursor da qualidade de humanização nos cuidados com o mesmo. Coloca o	01

N	Autores	Título	Ano	Tipo de Estudo	Conteúdo	Cita irmã o
04	INÁCIO Amanda Caroline;	Psicologia e Cuidados Paliativos em UTI Neonatal	2015	Revisão Psicologia	irmão como família nuclear. Os autores ressaltam a importância da atuação do psicólogo hospitalar em UTIN, voltada para a perspectiva paliativa, valorizando a comunicação entre os profissionais psicológicos recém-nascidos em função da equipe.	
01	BALTAZAR, Danielle Vargas Silva GOMES, Rafaela	Atuação do psicólogo em unidade neonatal: construindo rotinas e protocolos	2010	Relato Psicologia Revista SBPH RJ	Rotina de assistência psicológica recém-nascidos em função da equipe.	10
05	FERNANDES, Márcia Cristina CARDOZO, Talita Beja Dias	Pratimanização na relação Mãe/Pai/Bebê prematuro Em uma UTI Neonatal: a separação precoce.	2016	Qualitativo Dissertação Ciências Saúde	O estudo teve como objetivo compreender a afetividade das vivências na relação mãe-bebê prematuro. Incluir o irmão nos cuidados ao bebê pelas ações do	
02	FREITAS, Andréa Leão Leonardo-Pereira de	Possibilidades de intervenção do psicólogo em	2010	Revisão Psicologia Revista	Representações mentais que a mãe tem em relação ao psicólogo	05

	GUTIERREZ, Denise Machado Duran	unidades de terapia intensiva neonatal (utins) com bebês pré-termos e seus familiares		Amazônica Manaus	frente ao pré-termo. Intervir na crise para a família, facilitar a construção de vínculos afetivos, do relacionamento pais- filho saudável. Formação do vínculo fraterno. Promoção de visitas.	
03	MEDEIROS, Juliana de Paula.	Vínculo mãe – bebê: os encontros possíveis em uma unidade neonatal	2010	Qualitativa Psicologia Dissertação MG	Sentimentos maternos, ferida narcísica diante do pré-termo. A função materna na UTIN. Psicólogo ajuda pais a voltarem-se também para os demais filhos.	25
04	VIEIRA, Cláudia Silveira OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de FIEWSKI, Marlei Fátima Cezarotto CALDEIRA, Sebastião	Perfil epidemiológico da díade mãe-bebê internados em alojamento conjunto obstétrico de um hospital universitário para tratamento de hiperbilirrubinemia do recém-nascido.	2012	Quantitativo Enfermagem Revista Acta Scientiarum Paraná	Conhecer a história de irmãos que também tiveram bilirrubina elevada. O risco de um RN evoluir com bilirrubina é cinco vezes maior se existe irmão prévio com icterícia neonatal tratado com fototerapia.	03
05	FREITAS, Andréa Leão Leonardo- Pereira de	Possibilidades de intervenção do psicólogo em unidades de terapia intensiva neonatais com bebês pré-termos e seus familiares	2013	Qualitativa Psicologia Dissertação Psicologia UFMA - Manaus	Prática do psicólogo em UTIN com pré-termos, família familiares (pais, avós e irmãos) e equipe de saúde. Posturas profissionais que fortalecem laços fraternos na prematividade do nascimento. Saúde mental e relação fraterna.	22
06	ARRAIS, Alessandra da Rocha MOURÃO, Mariana Alves	Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio	2013	Relato Psicologia Revista Psicologia e Saúde DF	O papel do psicólogo hospitalar em UTIN. Favorece nas visitas dos irmãos uma oportunidade de recontar e recolar esta experiência fraterna.	06

07	BARONE, Luciana Rodriguez FONSECA, Tania Mara Galli.	Por uma clínica infinitamente minúscula: o que pode o corpo em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	2013	Qualitativo Psicologia Revista Comunicação e Saúde RS	Clínica de orientação psicanalítica na unidade neonatal, diante do corpo do bebê pré-termo e do que circula em torno dele.	02
08	FIALHO, Flavia Andrade VARGAS, Iêda Maria Ávila Dias SILVA, Leila Rangel SANTOS, Rosangela Silva SALVADOR, Marli	Tecnologias aplicadas pela enfermagem no cuidado neonatal	2015	Qualitativa Revista de Enfermagem RS	Os avós e os irmãos podem visitar duas vezes na semana em horário específico, os irmãos após uma intervenção do psicólogo.	04
09	CUNHA, Ana Cristina Barros da <i>SMITH, Julie Anna Barros,</i> <i>AKERMAN, Laila Pires Ferreira</i> <i>SOUZA, Vanessa Oliveira de</i>	Discutindo sobre estresse e enfrentamento da prematuridade por cuidadores	2017	Quantitativo Educação e Saúde RJ	Visita de irmão como modo de enfrentamento, ajuda a mãe na sua preocupação primária com a condição médica do filho. Visita de irmãos tiveram impacto positivo na saúde mental materna.	02
10	VERONEZ, Marly BORGHESANA, Nataly Alves CORRÊA, Darci Aparecida Martins HIGARASHI, Ieda Harumi	Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo	2017	Qualitativo Enfermagem RS	A trajetória e o processo de adaptação da mãe aos cuidados de seu bebê pré-termo. Irmã ansiosa, aguardando a chegada no irmão em casa.	1
11	BASEGGIO, Denice Bortolin DIAS, Marta Priscila BRUSQUE, Simone Rodigheri DONELLI, Tagma Marina Schneider Mendes, Patricia	Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal	2017	Qualitativa Psicologia RS	Gravidez planejada. Filha pedi um irmão aos pais. Como as mães e bebês pré-termo vivencia a UTIN	01
12	Souza, Adriany Miorini Vieira de Pegoraro, Renata Fabiana	O psicólogo na UTI neonatal: revisão integrativa de literatura	2017	Revisão Psicologia MG	Funções e atividades do psicólogo em UTI Neonatal Ações: Acolhimento aos pais, atendimentos individuais a familiares, entrevistas regulares com os pais, coordenação de grupos de pais e multiprofissionais, acompanhamento de visitas dos irmãos,	31

					anotações em prontuários.	Faculdade Pernambucana de Saúde
--	--	--	--	--	---------------------------	---------------------------------

Descritor 04 – Relação Fraterna e unidade neonatal						
	Autores	Título	Ano	Tipo de Estudo	Conteúdos	Cita irmãos
01	Paula Fernandes de Paula.	“Relação mãe-criança e indicadores de dependência e de independência no contexto da prematuridade”.	2016	Qualitativo Dissertação Psicologia RS	Indicadores relacionados à dependência de crianças nascidas prematuras e como a relação mãe-bebê é construída nesse contexto. Sentimentos vivenciados pela criança e sua família, trazendo a prematuridade como um fator que pode afetar essas relações iniciais.	07
02	Fernanda Soares de Moura.	Significados do cuidado materno para adolescentes com filhos pré-termo internados em unidade neonatal.	2016	Qualitativo Dissertação Saúde Maranhão	O cuidado materno para adolescentes com filhos pré-termo em Unidade Neonatal. Inclui o aleitamento materno e o Método Canguru ao se referir a esses cuidados.	02

Descritor 05 – Relação Fraterna e Prematuridade						
	Autores	Título	Ano	Tipo de Estudo	Conteúdos	Cita irmão
01	Soraya Cirilo Carvalho.	“Cuidado materno ao filho irmão da criança nascida pré-termo”.	2015	Qualitativa Enfermagem Dissertação SP	Chegada do bebê pré-termo como uma “crise familiar”, sendo a prematuridade um fator que afeta os membros do núcleo familiar, inclusive o momento de “tornar-se irmão”. Nessa	134

					perspectiva, dialoga sobre a visita de irmãos, onde estes necessitam, também, de suporte diante de novos sentimentos provocados pela chegada do irmão pré-termo.	
02	Daiana Fernandez Garcia.	“Visita de irmãos dos recém-nascidos em unidade neonatal em um hospital universitário de Porto Alegre no Rio Grande do Sul”.	2017	Qualitativa Enfermagem Dissertação RS	Sentimentos frequentes do irmão ao participar da visita, destacando como comuns dúvidas e insegurança acerca do ambiente hospitalar. Reforça, também, a constituição do vínculo fraterno antes mesmo do nascimento do bebê, não podendo ser interrompido ou atrasado em razão de uma internação.	157